

PARTENON
(*PARA-HISTORIOLOGIA*)

I. Conformática

Definologia. O *Partenon* foi o templo construído em estilo dórico com elementos arquitetônicos jônicos, erigido na Acrópole de Atenas (447–432 a.e.c.), em homenagem à deusa grega Atena, remanescendo o sítio arqueológico cultural mais conhecido da Grécia Antiga, sendo considerado símbolo da democracia.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo do idioma Grego, *parthenón*, significa “quarto de mulher solteira”.

Sinonimologia: 1. Partenão. 2. Templo da deusa Atena. 3. Símbolo da *cultura clássica da Grécia*.

Antonimologia: 1. Ágora de Atenas. 2. Templo de Zeus Olímpico. 3. Sítio arqueológico do Liceu de Aristóteles. 4. Sítio arqueológico de Delfos.

Estrangeirismologia: o *Ephorate of Antiquities of Athens*; o *British Museum*; o *Convivarium*; o *Debatorium*; o *Zeitgeist* da democracia; o link com a paraprocedência pessoal.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à *cultura historiográfica da Parapolítica*.

Citaciologia. Eis 3 citações pertinentes ao tema: – *O prazer não consiste, como pretendem alguns, em amontoar riquezas, mas em inspirar respeito* (Péricles, 495–429 a.e.c.). *O passado é aquilo que uma nação tem de mais sagrado, depois do futuro* (Victor Hugo, 1802–1885). *As matérias-primas eram a pedra, o bronze, o marfim, o ouro, o ébano e o cipreste: para modelá-las e trabalhá-las havia artesãos – carpinteiros, modeladores, caldeireiros, talhadores de pedra, ourives, artesãos do marfim, pintores, criadores de desenhos e escultores de relevos. Havia também homens engajados no transporte e no carregamento: mercadores, marinheiros, timoneiros, carpinteiros de carroças, cuidadores de juntas de bois e vaqueiros; fabricantes de cordas, cardadores de linho, sapateiros, construtores de estradas e mineiros. Cada ofício, como um general e seu exército, tinha a sua própria multidão de empregados e de artesãos individuais, todos organizados como instrumento e corpo para o serviço a ser executado; em resumo, as várias necessidades a serem satisfeitas, criavam e espalhavam prosperidade por todas as idades e condições* (Plutarco, 46–120 e.c.).

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Democracia.** O maior símbolo da democracia é o **Sol**: ilumina a todas as pessoas e a todas as propriedades de maneira igual”.

2. “**Despedida.** Ao se despedir, o ilustre visitante afirmou: – “A **Cognópolis** é a Atenas de hoje”. Fica o registro”.

3. “**Edificações.** O Panteon tem base psicossomática, enquanto que o Partenon, tem base mentalsomática. O *Tertuliarium* busca sempre superar a ambos, com a Multidimensiologia nos debates”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da cultura grega; o holopensene grupal da democracia; os pensenes criativos; a autopensenização criativa; os liberopensenes; a liberopensenidade; os tecnopensenes; a tecnopensenidade; os cognopensenes; a cognopensenidade; os recicloopensenes; a recicloopensenidade; os conviviopensenes; a conviviopensenidade; a ampliação do holopensene pessoal repercutindo no holopensene grupal; a fôrma holopensênica democrática influenciando a reurbanização extrafísica; a atração omnidimensional entre holopensenes afins.

Fatologia: o Partenon; a marca de excelência da Arquitetura Grega; a plenitude da minuciosidade culminando na superexatidão do portentoso monumento; a ultraprecisão do senso de

perspectiva arquitetônica; o trabalho esmerado e exaustivamente detalhado da construção multi-milenar; a beleza associada à perfeição simétrica do Templo; a colossal estátua de Atena Pártenos, inspiradora do Partenon e protetora da cidade de Atenas; a Acrópole, o mais importante ponto turístico da Grécia sediando o conjunto de concepções e interpretações da Arquitetura, da Engenharia e da Arte; a iluminação cultural ateniense; a liderança política humana; a necessidade da discussão coletiva da democracia; a tarefa democrática de todos os cidadãos; os atores sociais multifacéticos; a busca da eliminação das diferenças sociais e econômicas; a sociedade aberta; o deslanche existencial coletivo da democracia; o protagonismo político jônico; o ponto de encontro de sábios de múltiplas culturas e etnias; a importância da *Ágora*, praça pública da antiga Grécia, exercendo fundamental papel social no âmbito da Convivologia e Politicologia; a revisão dos acontecimentos históricos sob a égide conscienciológica; a História na condição de testemunha do presente; a construção da Neo-História; o debate oral, público e democrático; as tertúlias conscienciológicas; o simbolismo significativo do pórtico em estilo arquitetônico grego, a ser erigido no *Bairro Cognópolis*; a relevância da construção da *Ágora Cognopolita* em função da reurbanização planetária; a constituição do novo *Conselho dos 500*, na condição de instância decisória grupal e isonômica.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; os extrapolicionismos parapsíquicos patrocinados pelos amparadores especialistas em Parapolítica; as autorretrocognições sadias motivadoras da autopesquisa se-riexológica; a vivência extrafísica pessoal (VEP).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo* presencial virtude-carisma; o *sinergismo da multidisciplinaridade*; o *sinergismo potente das amizades*.

Principiologia: o *princípio político da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio da liberdade de expressão*; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio da singularidade da autobagagem holobiográfica*.

Codigologia: o ensaio na elaboração do *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: as *teorias da organização política*; a *teoria da democracia pura*; a *teoria do Estado Mundial*; a *teoria da reurbex*.

Tecnologia: as *técnicas de perspectiva*; as *técnicas arquitetônicas*; a *técnica do detalhismo*; as *técnicas de projeto urbanístico*; as *técnicas políticas democráticas realmente em favor do povo*.

Voluntariologia: o *voluntariado parapolítico*; o *voluntariado conscienciológico no Conselho dos 500*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocognicologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia*; o *laboratório conscienciológico da Parageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da grupalidade*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível dos Urbanistas*; o *Colégio Invisível da Convivologia*; o *Colégio Invisível da Pararurbanologia*; o *Colégio Invisível da Antropologia*; o *Colégio Invisível da Grupocarmologia*; o *Colégio Invisível da Parapoliticologia*.

Efeitologia: o *efeito homeostático do autoparapsiquismo lúcido na compreensão da Historiografia*; o *efeito da liderança nas transformações sociais da História Humana*; o *efeito interpresidiário dos desmandos políticos*.

Neossinapsologia: a urgência da reciclagem das *retrossinapses das democracias políticas vigentes pelas neossinapses da democracia pura*.

Ciclogia: o *ciclo de debates objetivando o alcance de consensos*; o *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP).

Enumerologia: a *análise* histórica; a *análise* urbanística; a *análise* arquitetônica; a *análise* volumétrica; a *análise* dos elementos decorativos; a *análise* parapolítica; a *análise* seriexológica.

Binomiologia: o *binômio* poder-Arquitetura; o *binômio* desenvolvimento artístico–desenvolvimento cultural.

Interaciologia: a *interação* estilo dórico–estilo jônico; a *interação* dos diferentes níveis evolutivos na mesma dimensão.

Crescendologia: o *crescendo* aristocracia-democracia; o *crescendo* cosmoviológico Politicologia-Parapoliticologia.

Trinomiologia: o *trinômio* técnico arquitetos-escultores-engenheiros; o *trinômio* estética-harmonia-beleza; o *trinômio* sociológico democracia–direitos humanos–evolução grupal.

Polinomiologia: o *polinômio* Ciência-Arte-Filosofia-Política.

Antagonismologia: o *antagonismo* abordagem mística / abordagem científica.

Politicologia: a *autocracia*; a *vulgocracia*; a *sofocracia*; a *argumentocracia*; a *cosmoeticocracia*; a *teática* da *democracia*; a *paradireitocracia*.

Legislogia: as *leis* guardiãs do *patrimônio* histórico da *Humanidade*; as *leis* da *interpretação* grupocármica; as *leis* do *Paradireito*.

Filiologia: a *parapoliticofilia*; a *convíviofilia*; a *sociofilia*; a *grupofilia*; a *pesquisofilia*; a *museofilia*; a *cosmoeticofilia*.

Fobiologia: a *antropofobia*; a *atefobia*.

Maniologia: a *mania* psicopática de líderes tiranos destruírem monumentos arquitetônicos e acervos arqueológicos; a *religiomania*.

Mitologia: o *mito* do *poder* temporal; o *mito* de *Palas Atena*.

Holotecologia: a *arquiteturoteca*; a *criativoteca*; a *heurísticoteca*; a *politicoteca*; a *qualitoteca*; a *tecnoteca*; a *iconoteca*; a *simboloteca*.

Interdisciplinologia: a *Para-Historiologia*; a *Mitologia*; a *Arquiteturologia*; a *Museologia*; a *Arqueologia*; a *Politicologia*; a *Paradireitologia*; a *Intrafisiologia*; a *Turismologia*; a *Parasociologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Argumentologia*; a *Parageopoliticologia*; a *Civilizaciologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin* lúcida; a *isca* humana lúcida; o *ser* desperto; o *ser* interassistencial; a *conscin* enciclopedista; a *conscin* historiadora; a *conscin* pesquisadora; a *conscin* arqueológica; as *equipes* técnicas responsáveis pela construção do Partenon.

Masculinologia: o *militar*; o *estadista*; o *líder* político; o *democrata*; o *escultor*; o *arquiteto*; o *matemático*; o *engenheiro*; o *artesão*; o *marceneiro*; o *pintor*; o *ourives*; o *marinheiro*; o *conselheiro*; o *pré-serenão* vulgar; o *escravo*; o *monarca*; o *soberano*; o *nobre*; o *sábio*; o *filósofo*; o *historiador*; o *religioso*; o *escriba*; o *turista*; o *político* ateniense Péricles; o *escultor* ateniense Fídias (490–430 a.e.c.); os *arquitetos* Ictino e Calícrates (Século V a.e.c.); o *amparador* extrafísico Espartano.

Femininologia: a *militar*; a *estadista*; a *líder* política; a *democrata*; a *escultora*; a *arquiteta*; a *matemática*; a *engenheira*; a *artesã*; a *marceneira*; a *pintora*; a *ourives*; a *marinheira*; a *conselheira*; a *pré-serenona* vulgar; a *escrava*; a *monarca*; a *soberana*; a *nobre*; a *sábica*; a *filósofa*; a *historiadora*; a *religiosa*; a *escriba*; a *turista*; a *ateniense* influente Aspásia de Mileto (Século V a.e.c.); a *amparadora* extrafísica Manacá.

Hominologia: o *Homo sapiens democraticus*; o *Homo sapiens politicus*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo sapiens megagestor*; o *Homo sapiens parageopoliticus*; o *Homo sapiens areopagus*; o *Homo sapiens cognopolita*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens intellectualis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: Partenon *original* = o templo construído para homenagear a patrona da cidade, a deusa Palas Atena, e abrigar os tesouros da cidade; Partenon *atual* = o complexo de ruínas arquitetônicas simbolizando a democracia grega, sendo considerado o sítio arqueológico mais visitado por turistas.

Culturologia: a cultura iluminadora da antiga Grécia.

Historiografia. A vitória grega contra os persas em 479 a.e.c. foi considerada o marco fundamental para a Grécia passar a reconhecer-se enquanto unidade cultural com singularidades próprias, contrapondo frontalmente às políticas bárbaras.

Democracia. Os ideais democráticos de Péricles incluíam a valorização de Atenas, por meio da construção de praças, mercados, ginásios, templos e santuários. Foi nesse contingenciamento a propositura da construção do Partenon, entre 447 a.e.c. e 432 a.e.c., contudo, muitos historiadores relatam a entrega da estátua da deusa Atena, esculpida em ouro, em 438 a.e.c.

Assinatura. A História aponta o escultor Fídias como sendo o responsável geral pela imponente construção, a qual demandou grande capacidade técnica dos idealizadores, contudo, o projeto arquitetônico do Partenon é atribuído aos arquitetos Ictino e Calícrates, obviamente contando com a mão de obra especializada de centenas ou milhares de trabalhadores.

Projeto. Do ponto de vista arquitetônico, o projeto do Partenon se utilizou de técnica matemática objetivando criar a fantasia da perfeição entre proporções. Ao corrigir a ilusão de ótica, o desvio proposital induz o observador à ideia de perfeição absoluta de medidas e de composição entre altura e largura, largura e comprimento e distância entre colunas e diâmetro de colunas.

Genialidade. A ornamentação figurativa foi obra do genial escultor Fídias, o qual retratou ao redor de todo o templo narrativas históricas da *mitologia grega*, sintetizando o pensamento da sociedade àquela época. Originalmente colorido, assim como as demais esculturas da Acrópole, o templo era pintado nas cores azul, vermelho e dourado.

Influência. Os monumentos da Acrópole ateniense exerceram excepcional influência sobre a Antiguidade Greco-Romana, sendo considerados modelos exemplares, e também, até os dias atuais inspiram construções neoclássicas de todo o mundo.

Preservação. Conforme informações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a magnífica edificação sobreviveu a 25 séculos, sofrendo os *efeitos anticosmoéticos* de guerras, bombardeios, incêndios, e ações da natureza, terremotos, intervenções e alterações, sendo adaptada a diferentes usos e civilizações, mitos e religiões, resistindo às ações do tempo e do homem.

Testemunho. A Acrópole ateniense funciona como sítio arqueológico desde 1833, e desde o ano de 1987 foi inscrita como Patrimônio Mundial pela UNESCO, sob a fundamentação, entre outros critérios, de perfazer a expressão suprema da adaptação da arquitetura ao sítio natural. A grande composição de estruturas maciças, perfeitamente equilibradas, cria paisagem de beleza única, constituída por obras-primas associadas a eventos e ideias, testemunhos vivos das conquistas de políticos gregos clássicos, a exemplo de Péricles.

Derrocada. A destruição do Partenon começou entre os anos 300 e.c. com as invasões bárbaras, quando incendiaram o prédio. Após este fato, várias sequências de depredações recaíram sobre o templo. Os cristãos destruíram parte da prodigiosa ornamentação de Fídias, insatisfeitos com o nudismo nas imagens. Posteriormente foi transformado na *Igreja de Santa Sofia*, ocasião da retirada da escultura da deusa revestida de ouro e marfim, sendo levada para Bizâncio. Passou pela modificação dos francos, os quais transformaram o templo em *Igreja de Notre-Dame*; em seguida passou pela invasão dos otomanos, convertendo a edificação em mesquita; e finalmente, em 1687 passou pelo bombardeio coordenado pelos venezianos.

Resiliência. Após tantas tragédias, o prédio ainda resistia, entretanto, no período de 1799 a 1803, o embaixador inglês em Constantinopla, Lorde Elgin (1766–1841), retirou 75 peças de mármore do templo, cerrando e quebrando partes intactas do edifício. A partir de então, com a au-

sência parcial da ornamentação, o prédio entrou em contínuo processo de desgaste até se caracterizar em ruínas.

Posse. A pretensão de Elgin era decorar a casa de campo com os artefatos, mas considerando as dificuldades financeiras, se viu obrigado a vender as peças pela metade do preço ao governo britânico, o qual se apossou do acervo, se vangloriando da possibilidade de expor obras autênticas em mármore, utilizando-se de retórica universalista, alegando ser grande privilégio para os europeus poderem estudar a arte antiga e a arquitetura da Grécia em local seguro e limpo, como é o Museu Britânico.

Litígio. Desde a independência da Grécia em 1832, o governo manifesta a importância da devolução dos objetos retirados do Partenon. Dentro da notória campanha, diferentes agentes protagonizaram o debate em prol das negociações do repatriamento do acervo para a Grécia, no entanto, o pleito continua sem desfecho, aproximadamente dois séculos depois.

Lacuna. A coleção de Fídias continua dividida, metade localizada no Museu Britânico e a outra no Museu da Acrópole, sendo pequena a porcentagem de objetos desviados para outros locais. A atual expografia do Museu da Acrópole demonstra os vazios nas sequências dos frisos e cariátides (estátuas femininas) ressaltando a ausência das peças, em posse do Museu Britânico.

Paradireitologia. Sob a ótica da *lei de causa e efeito*, considerando as interrelações multiexistenciais, em múltiplos contextos historiográficos, convém à conscin lúcida pesquisar, refletir, evocar, aferir e avaliar os níveis de interpretação ainda vivenciados no Planeta (Ano-base: 2020), advindos do belicismo multimilênar atingindo a antiga Grécia.

Holobiografia. Ao correlacionar fatos e parafatos aliados aos silogismos e somatórios de informações em diversificados contingenciamentos geopolíticos, promovendo as interconexões parafatuísticas, é possível identificar o paravínculo seriexológico, contribuindo de modo lúcido com o movimento reurbexológico planetário.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o Partenon, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Ágora cognopolita:** Parapoliticologia; Homeostático.
02. **Areópago conscienciológico:** Administrativologia; Neutro.
03. **Autobagagem holobiográfica:** Holobiografologia; Neutro.
04. **Consciência política:** Politicologia; Neutro.
05. **Crescendo Helenismo-Conscienciologia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
06. **Democracia:** Parapoliticologia; Neutro.
07. **Democracia direta:** Governologia; Homeostático.
08. **Histórico do Conselho dos 500:** Parapoliticologia; Homeostático.
09. **Laboratório conscienciológico da Paradireitologia:** Paradireitologia; Homeostático.
10. **Marca de excelência:** Evoluciologia; Neutro.
11. **Mito de Palas Atena:** Mitologia; Neutro.
12. **Paradireito:** Cosmoeticologia; Homeostático.
13. **Poder de permanência:** Intrafisicologia; Neutro.
14. **Sofocracia:** Politicologia; Neutro.
15. **Terra-de-todos:** Intrafisicologia; Homeostático.

O PARTENON FOI CONSTRUÍDO COMO SE FOSSE “PORTA-JOIAS” OFERTADO À DEUSA ATENA, MAS A HISTÓRIA REVELOU SE TRATAR DE “CAIXA-FORTE” DA ARQUITETURA, SIMBOLIZANDO A DEMOCRACIA GREGA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já pesquisou sobre o Partenon? Considera a importância de tal monumento enquanto *rapport* holobiográfico a fim de contribuir com os resgates interassistenciais reurbexológicos?

Filmografia Específica:

1. **Título Original:** *Promakhos*. **País:** Grécia. **Data:** 2014. **Duração:** 86 min. **Gênero:** Drama. **Idade** (censura): 14 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português. **Direção:** Coerte Voortees; & Jonh Voorhess. **Elenco:** Giancarlo Giannini; Georges Coraface; Kassandra Voyagis; & Pantelis Kodogianninis. **Produção:** Lauren Selig. **Sinopse:** Dois advogados gregos processam o *British Museum* para a devolução dos mármores do Partenon à Grécia.

Bibliografia Específica:

1. **Coulanges**, Foustel; *A Cidade Antiga (La Cité Antique)*; revisoras Virgínia de A. Thomé; Ivete Batista dos Santos; & Célia Regina Rodrigues de Lima; trad. Fernando de Aguiar; XII + 642 p.; 47 caps.; 1 esquema; 2 enus.; glos. 614 termos; 1 índice analítico; 20,5 x 12,5 cm; br.; 4ª Ed.; 2ª reimp.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2000; páginas 104 a 117.

2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 553 a 556.

3. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 586, 614 e 688.

Webgrafia Específica:

1. **Florenzano**, Maria Beatriz Borba; 2001; *Péricles, o Partenon e a construção da cidadania na Atenas Clássica*; *Universidade Federal de Mato Grosso; Departamento de História; Instituto de Ciências Humanas e Sociais*; disponível em <<https://repositorio.usp.br/item/001223374>>; acesso em 06.08.20.

2. **Gavras**, Costa; *Parthenon: “A maldição de Minerva”*; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=jhEG8q0iTSs>>; acesso em 01.06.2020.

3. **Pires**, Kimberly Terrany Alves; *A defesa de uma presença: a disputa pela repatriação dos Mármores do Parthenon*; *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*; disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/177726/001062156.pdf?sequence=1>>; acesso em 18.05.20.

4. **Zevi**, Bruno; *Saber Ver a Arquitetura*; revisora Maria Clotilde Santoro; trad. Maria Isabel Gaspar e Gaétan Martins de Oliveira; *Martins Fontes Editora*; Ano 2018; SP; páginas 44 a 51; disponível em <<https://www.slideshare.net/juliamitre/saber-ver-arquitetura-bruno-zevi-33697940>>; acesso em 18.05.20.

M. G. R.